

Comício de Ulysses não empolga S. Paulo

SÃO PAULO — O PMDB reuniu ontem à noite apenas dez mil pessoas, segundo os cálculos feitos pelos dirigentes do partido — ou só três mil, de acordo com as contas da Polícia Militar — no comício de encerramento da campanha de seu candidato, Ulysses Guimarães, na Praça da Sé, no Centro de São Paulo. A mani-

festação perdeu em termos de público até para o PDS de Paulo Maluf, que esta semana discursou no mesmo local para uma multidão calculada em aproximadamente 50 mil pessoas.

Paulo Maluf, ao longo de seus vinte anos de vida pública, sequer se arriscava antes a fazer comícios na

Praça da Sé, enquanto Ulysses, em 1984, no auge de sua popularidade, chegou a reunir 300 mil pessoas na Praça durante os comícios do movimento pelas Diretas-já.

Mesmo com o clima melancólico em que transcorreu o comício de ontem, o candidato do PMDB manifestou a esperança de que poderá ven-

cer as eleições de 15 de novembro, "apesar dos indecisos e traidores". Ele evitou, no entanto, identificar quem eram estes traidores.

Ulysses dedicou rasgados elogios ao Governador Orestes Quércia, que o acompanhava no comício, e que tem sido seu principal cabo eleitoral e o maior sustentáculo de sua candi-

datura.

O candidato do PMDB convocou as mulheres a colaborarem com seu Governo e prometeu, se eleito, convocá-las para integrar o seu Ministério.

Sobre sua idade (ele tem 73 anos), Ulysses afirmou:

— Prefiro ser um velho corajoso, a um jovem inexperiente e inconse-

qüente.

Ulysses elogiou seu vice, Waldir Pires, e reafirmou, várias vezes, sua crença na vitória, acentuando que o PMDB tem o tamanho do Brasil e que um partido com esse porte não pode deixar de conquistar a maior votação no primeiro turno, a 15 de novembro.